

## **Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico**

Difficulties and challenges faced by nurses in high-risk prenatal care: a phenomenological study

Dificultades y desafíos enfrentados por enfermeras en el prenatal de alto riesgo: un estudio fenomenológico

Recebido: 12/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 12/06/2022

### **Eli Borges de Freitas Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2332-7407>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [eli\\_maceio@hotmail.com](mailto:eli_maceio@hotmail.com)

### **Jovânia Marques de Oliveira e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7452-2651>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [jovania.silva@eef.ufal.br](mailto:jovania.silva@eef.ufal.br)

### **Jéssica Diodino da Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-1725>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [jessicadiodino@gmail.com](mailto:jessicadiodino@gmail.com)

### **Vinícius Luiz Farias Oliveira Leandro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5756-8890>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [vinicius.leandro@eef.ufal.br](mailto:vinicius.leandro@eef.ufal.br)

### **Isabel Comassetto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [isabelcomassetto@gmail.com](mailto:isabelcomassetto@gmail.com)

### **Juliana Bento de Lima Holanda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9556-0999>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [julianabento@eef.ufal.br](mailto:julianabento@eef.ufal.br)

### **Clodis Maria Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6804-3064>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [clodistavares@yahoo.com.br](mailto:clodistavares@yahoo.com.br)

### **Meirielly Kellya Holanda da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3845-5962>  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [meirielly.holanda@hotmail.com](mailto:meirielly.holanda@hotmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** compreender o mundo vida do enfermeiro ao enfrentar dificuldades e desafios no pré-natal de alto risco. **Metodologia:** estudo do tipo qualitativo de abordagem fenomenológica sendo utilizado como suporte teórico metodológico a sociologia compreensiva de Alfred Schütz. Os cenários de desenvolvimento do estudo foram os quatro ambulatórios de referência para o pré-natal de alto risco de Alagoas: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Maceió; Maternidade Escola Santa Mônica, em Maceió; Espaço Nascer, em Arapiraca; e Centro de Assistência à Saúde da Mulher Quitéria Neves, em Santana do Ipanema. Participaram do estudo, sete enfermeiras que prestam assistência às gestantes nos ambulatórios de pré-natal de alto risco de Alagoas. Foram realizadas entrevistas abertas, no local de atuação de cada uma das enfermeiras, guiadas pela seguinte questão disparadora: “Como é para você a experiência de atuar como enfermeiro assistindo gestantes que apresentam alto risco, no pré-natal? Resultados: emergiu a partir dos depoimentos, a categoria temática: mundo vida do enfermeiro enfrentando dificuldades e desafios para atuar no pré-natal de alto risco. Conclusão: os dados analisados permitiram identificar a assistência desempenhada pelas enfermeiras no cuidado às gestantes, no pré-natal de alto risco em Alagoas, através da identificação dos “motivos porque” e “motivos para” dessa ação profissional e das falas dos sujeitos, desvelando as dificuldades e desafios enfrentados por esses enfermeiros em seu mundo vida.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; Ensino em saúde; Gravidez de alto risco; Papel do profissional de enfermagem.

### Abstract

**Objetivo:** compreender el mundo de vida de los enfermeros frente a las dificultades y desafíos en el prenatal de alto riesgo. **Methodology:** a qualitative study with a phenomenological approach, using Alfred Schütz's comprehensive sociology as a methodological theoretical support. The study development scenarios were the four referral outpatient clinics for high-risk prenatal care in Alagoas: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, in Maceió; Santa Monica Maternity School, in Maceió; Espaço Nascer, in Arapiraca; and the Quitéria Neves Women's Health Care Center, in Santana do Ipanema. The study included seven nurses who provide care to pregnant women in high-risk prenatal clinics in Alagoas. Open interviews were carried out at the place where each of the nurses worked, guided by the following triggering question: "What is the experience of working as a nurse assisting pregnant women who are at high risk during prenatal care for you?" **Results:** the thematic category emerged from the testimonies: life world of nurses facing difficulties and challenges to work in high-risk prenatal care. **Conclusion:** the analyzed data allowed identifying the assistance performed by nurses in the care of pregnant women, in high-risk prenatal care in Alagoas, through the identification of the "reasons why" and "reasons for" this professional action and the subjects' statements, revealing the difficulties and challenges faced by these nurses in their life world.

**Keywords:** Prenatal care; Health teaching; High risk pregnancy; Role of the nursing professional.

### Resumen

**Objetivo:** comprender el mundo de vida de los enfermeros frente a las dificultades y desafíos en el prenatal de alto riesgo. **Metodología:** estudio cualitativo con enfoque fenomenológico, utilizando como soporte teórico metodológico la sociología comprensiva de Alfred Schütz. **Metodología:** estudio cualitativo con enfoque fenomenológico, utilizando como soporte teórico metodológico la sociología comprensiva de Alfred Schütz. Los escenarios de desarrollo del estudio fueron los cuatro ambulatorios de referencia para atención prenatal de alto riesgo en Alagoas: Hospital Universitário Profesor Alberto Antunes, en Maceió; Maternidad Escuela Santa Mónica, en Maceió; Espacio Nascer, en Arapiraca; y el Centro de Atención a la Salud de la Mujer Quitéria Neves, en Santana do Ipanema. Participaron en el estudio siete enfermeros que atienden a gestantes en consultorios prenatales de alto riesgo en Alagoas. Se realizaron entrevistas abiertas en el local donde trabajaba cada una de las enfermeras, guiadas por la siguiente pregunta desencadenante: "¿Cuál es para usted la experiencia de trabajar como enfermera asistiendo a gestantes de alto riesgo en el prenatal?" **Resultados:** la categoría temática emergió de los enunciados: el mundo de vida de los enfermeros enfrentando dificultades y desafíos para actuar en el prenatal de alto riesgo. **Conclusión:** los datos analizados permitieron identificar la asistencia realizada por los enfermeros en el cuidado de las gestantes, en el prenatal de alto riesgo en Alagoas, a través de la identificación de los "motivos por" y "motivos para" esa acción profesional y las declaraciones de los sujetos, revelando las dificultades y desafíos enfrentados por estos enfermeros en su mundo de vida.

**Palabras clave:** Atención prenatal; Enseñanza en salud; Embarazo de alto riesgo; Rol del profesional de enfermería.

## 1. Introdução

O período gestacional é compreendido como um processo fisiológico e de intensas transformações. Entretanto, uma parcela dessas gestações possui algum tipo de complicação (Antunes *et al.*, 2017). Nesse contexto, mulheres com alterações que apresentam risco elevado de morbimortalidade materno-fetal, constituem o grupo das gestações de alto risco, o que requer um cuidado especializado, que abrangerá todos os níveis de complexidade e fornecerá o diagnóstico e os procedimentos terapêuticos necessários (Salge, *et al.*; 2017; Nascimento, *et al.*; 2018). A gestante então é referenciada ao Pré-Natal de Alto Risco (PNAR), cuja assistência tem como intuito diminuir o risco ao qual o binômio mãe e feto estão expostos, minimizando possíveis complicações (Brasil, 2012).

Dessa forma, o pré-natal representa uma janela de oportunidade para que o sistema de saúde atue integralmente na promoção e, muitas vezes, na recuperação da saúde das mulheres. Para isso, é fundamental a compreensão, por parte dos profissionais envolvidos no processo assistencial, da importância de sua atuação e da necessidade de aliar o conhecimento técnico específico ao compromisso com um resultado satisfatório da atenção para o binômio materno-fetal (Brasil, 2022).

Convém lembrar que a mortalidade materna no Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, teve redução de 40%. Apesar da redução aparente, esses valores continuam elevados, principalmente quando se verificam os óbitos que poderiam ser evitados por melhorias nos serviços de saúde e no processo de trabalho das diversas áreas de atenção à saúde. Os dados relativos à morbimortalidade remetem à situação vivenciada pela sociedade brasileira e à necessidade de melhorias no sistema de saúde Souza (2014 como citado em Rocha, 2018). Com isso, destaca-se a importância de uma gestação bem

assistida, a fim de se detectar possíveis complicações e encaminhar a gestante para o pré-natal de alto risco para melhor acompanhamento.

Nesse sentido, as gestantes em situações de alto risco exigirão, além do suporte no seu território, cuidados de equipe de saúde especializada e multiprofissional, que inclui enfermeiros. Sendo este um profissional fundamental nessa área de atuação, responsável pela assistência de enfermagem em seus diversos níveis de apoio assistencial, com competência técnica para desempenhar funções preventivas, promocionais, protetoras e reabilitadoras (Nascimento et al., 2022).

O fato de ainda ser controverso o papel desempenhado pelo enfermeiro na assistência ao pré-natal de alto risco, seja pela inexistência de protocolos específicos que orientem a assistência de enfermagem nesse contexto, ou pela escassez de estudos nessa perspectiva, torna-se necessário a produção de estudos voltados para essa temática. Partindo do questionamento norteador: quais as dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros ao cuidar de gestantes no Pré-Natal de Alto Risco?

Definiu-se como objetivo do estudo: compreender o mundo vida do enfermeiro ao enfrentar dificuldades e desafios no pré-natal de alto risco.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de abordagem fenomenológica sendo utilizado como suporte teórico metodológico a sociologia compreensiva de Alfred Schutz.

A fenomenologia social se apresenta como uma teoria descritiva, rígida, concreta, que se preocupa com a essência do que foi vivido. Busca compreender a vivência intersubjetiva, sempre com o olhar voltado para o atendimento das ações dos seres humanos e suas relações sociais (França, 2015). Constitui uma alternativa de investigação que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde.

Schutz em seus estudos apresenta e descreve diversos conceitos para proceder ao seu referencial teórico-metodológico, dos quais neste estudo foram utilizados os que fundamentaram o fenômeno de interesse, tais como: **mundo da vida, relação face a face, atitude natural, intersubjetividade, situação biográfica, bagagem de conhecimentos, ação social, tipificação, conduta motivacional (motivações)**. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2021. O estudo foi realizado nos quatro ambulatórios de referência para o pré-natal de alto risco existentes no estado de Alagoas: Maternidade Escola Santa Mônica e Hospital Universitário Professor Alberto Antunes- Maceió; Casa de Assistência à Saúde da Mulher (CASM), Santana do Ipanema; e Espaço Nascer em Arapiraca.

A amostra foi constituída por 07 enfermeiras que prestam assistência às gestantes no pré-natal de alto risco. Empregou-se como critério de inclusão, enfermeiros que atuam diretamente em ambulatórios de pré-natal de alto risco. Foram excluídos os profissionais que estavam afastados por licença médica ou por férias. As narrativas das participantes aqui transcritas foram identificadas conforme as iniciais da categoria profissional “ENF” seguidas da sequência numérica em que foram realizadas as entrevistas.

A entrevista aconteceu mediante esclarecimentos e assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), precedidas de uma conversa informal do tipo “quebra gelo”, com o intuito de favorecer uma relação de confiança dos entrevistados com a pesquisadora. Para tanto, utilizou-se um instrumento semiestruturado que buscou apreender: Possíveis dificuldades e desafios encontrados pelos enfermeiros ao assistir mulheres no pré-natal de alto risco. Para um registro integral e preciso das falas dos participantes, as entrevistas foram gravadas com o auxílio de um aparelho mp4 e transcritas posteriormente.

Para realização da análise dos resultados, utilizou-se o método proposto pela Fenomenologia Social de Alfred Schutz, já apresentado. O primeiro passo, foi a transcrição na íntegra das entrevistas utilizando vocabulário próprio dos participantes, após leituras e releituras delas visando identificar as experiências vivenciadas pelas profissionais. Em seguida, foi elaborado

um texto para cada entrevista fazendo uma análise crítica do conteúdo das falas buscando a identificação e a descrição dos significados da ação, a categorização, com conseqüente compreensão do fenômeno investigado. Assim, para garantir a interpretação subjetiva, as informações foram colhidas considerando a situação biográfica do autor estudado, captando os *motivos “para” e motivos “porque”* do mundo vida do enfermeiro no pré-natal de alto risco.

Ao final, na contextualização dos discursos foram identificadas a relação das categorias entre si, obtendo-se assim a tipificação da ação profissional das enfermeiras, embasada em suas próprias vivências no mundo cotidiano, o que permitiu construir a categoria concreta do vivido: **mundo vida do enfermeiro enfrentando dificuldades e desafios para atuar no pré-natal de alto risco**. Os resultados foram interpretados conforme os fundamentos da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz.

Todos os participantes assinaram o TCLE e concordaram em participar do estudo voluntariamente. Este trabalho atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, sob o protocolo CAAE: 46306321.4.0000.5013.

### 3. Resultados e Discussão

#### **Categoria: Mundo vida do enfermeiro enfrentando dificuldades e desafios para atuar no Pré-Natal de Alto Risco**

A análise das entrevistas permitiu identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelo enfermeiro no pré-natal de alto risco e de que maneira estes influenciam no cuidado prestado. Diante disso, foi possível elencar as seguintes categorias para contextualização e análise fenomenológica: “Dificuldade no encaminhamento para as maternidades de referência e falta de protocolos institucionais”; “Recursos humanos e materiais insuficientes”; “Fragilidade na qualificação profissional”; “Espaço físico inadequado para uma assistência de qualidade”; “Alta demanda e dificuldade no agendamento de consultas”.

#### **Dificuldade no encaminhamento para as maternidades de referência e falta de protocolos institucionais:**

*“Às vezes a gente encaminha lá para a maternidade. Qual a dificuldade? Vai depender do médico que está de plantão, da visão dele, que ele vai dizer mande ou não. Já tive muitos momentos em que eu tive que pedir para a paciente ir para o baixo risco e eu fiquei com o coração assim, apertadinho, porque eu sabia que ela precisava ser atendida naquele momento, pela situação como um todo daquela paciente. Ela não ter transporte, ela ser do interior, então assim essa comunicação entre a triagem do ambulatório e a maternidade precisa ficar mais amarradinha [...]”* [ENF1]

*“Então, com relação a consulta em si, a gente precisa sim nos documentar juntamente com a nossa coordenação, pra que nos dê o respaldo que a gente precisa para algumas mudanças, no que foi falado em termos de prescrições, de medicação e solicitação de exames, até mesmo de marcação” [...] eu vejo que precisa ter esse respaldo[...]”* [ENF4]

*“O protocolo a gente não tem, a gente sente falta ainda, da independência da gente, tudo é muito vinculado ao que o médico diz, até a própria equipe. Existe, ainda, uma certa dependência [...]”* [ENF5]

*“Na verdade, a gente não tem protocolo do município, isso deixa a gente um pouco insegura porque se tivesse um protocolo a gente ficava mais à vontade e seguia aquilo. A gente segue o protocolo do Ministério da Saúde.”* [ENF6]

As falas evidenciaram a necessidade de elaboração de protocolos institucionais para o respaldo na assistência por esses enfermeiros dentro do pré-natal de alto risco. Os Procedimentos Operacionais Padrão (POP), são ferramentas gerenciais

que o profissional enfermeiro pode utilizar para melhorar a qualidade da assistência prestada. É a padronização das intervenções de enfermagem, que deve ser construída juntamente com a sua equipe, levando em consideração a realidade do serviço e estimulando o alcance de melhorias em suas atividades (Sales, 2018).

Trata-se de um instrumento atual que apoia a tomada de decisão do enfermeiro, possibilita corrigir as não conformidades, permite que todos os trabalhadores prestem cuidado padronizado para o paciente de acordo com os princípios técnico-científicos e, ainda, contribui para dirimir as distorções adquiridas na prática, tendo também finalidade educativa. Além disso, a adoção de protocolos de cuidados pode proporcionar maior satisfação para a equipe de enfermagem e para o paciente, maior segurança na realização dos procedimentos e, conseqüentemente, maior segurança para o paciente, objetivando garantir um cuidado livre de variações indesejáveis na sua qualidade final, bem como implementar e controlar as ações assistenciais de enfermagem, permeadas pela visão de integralidade (Sales, 2018).

Um estudo sobre o perfil e contribuições dos profissionais de enfermagem no pré-natal, em Cuiabá, mostrou que a organização da atenção à gestante a partir de protocolos, rotinas padronizadas e formações direcionadas à atenção pré-natal ampliam o conhecimento dos enfermeiros e a sua adesão para a realização do pré-natal. Neste contexto, a formulação de ações a partir de protocolos são estratégias para melhorar o desenvolvimento de atividades por parte de quem cuida (Alfing et al., 2016).

#### **Recursos humanos e materiais insuficientes:**

*“Se a gente tivesse disponibilidade de pessoal enfermeiro, aí poderia ter um acolhimento. Mas a gente não tem, porque fica praticamente só, e aí tem que ter toda burocracia toda organização no serviço né? [...]” “A gente tem muita carência de tudo, além de profissional, de material, de insumo de tudo”. [ENF2]*

*“É um pouco difícil você se dividir nessa parte, nessa função de gerenciar e dar assistência e realizar as nossas consultas”. [ENF4]*

Outros fatores limitantes que emergiram dos discursos foram a falta de recursos humanos e materiais, que acarretam sérios obstáculos à implantação de ações de enfermagem embasadas por princípios de qualidade nos diversos serviços de atenção à saúde da mulher, ocasionando sobrecarga de atividades.

Esses achados corroboram com os dados de um estudo realizado no Paraná, sobre a vivência de enfermeiros no cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal, que demonstrou que há limitações na assistência às gestantes principalmente aquelas que apresentam alto risco, pois faltam recursos físicos, material básico e humano, protocolos e resolutividade das ações, devendo a educação permanente das equipes, ser incorporada ao planejamento do município, bem como investimentos em recursos humanos para diminuir a sobrecarga de trabalho (Teixeira, 2019).

Parte-se do pressuposto que a satisfação do cliente deve ser o objetivo e a razão de qualquer serviço de saúde, conduzindo as diretrizes no sentido de atender às necessidades e expectativas da clientela. Assim, entendido o processo de assistência, ressalta-se a responsabilidade dos serviços de saúde, tendo em vista agir prontamente para eliminar ou minimizar os pontos estranguladores que, geralmente, obstruem a qualidade do trabalho e, conseqüentemente, da atenção à saúde da mulher (Jesus, 2014).

#### **Fragilidade na qualificação profissional**

*“Se a gente tivesse cursos “atualizantes”, seria ótimo! Porque a gente sempre estaria se atualizando. E se o município ou o estado fornecesse esses cursos, porque o manual também tá um pouco desatualizado, aí a gente busca na*

*internet, estuda, pesquisa pra se atualizar”. [ENF 7]*

Com base nessa fala, evidencia-se a necessidade de propiciar educação permanente aos enfermeiros que atuam na esfera de atenção à saúde da mulher, devido à ampla gama de ações que lhes é incumbida e, principalmente, à formação generalista recebida nas universidades.

Os enfermeiros buscam informação por experiências que fazem parte de seu acervo de conhecimentos. Mostram a riqueza do aprendizado com outros, com aqueles que continuamente ensinam e proporcionam oportunidades para aumentar a bagagem de conhecimento, fato que se constitui na troca de subjetividade (intersubjetividade), conceito relevante na abordagem da fenomenologia social (Umpiérrez, 2013).

Fica claro que existe uma necessidade de aprender mais, investir na educação continuada, pois, alguns, sentem-se desinformados e desatualizados. Em razão disso, buscam conhecimento e aprendizagem de diversas formas, para atender às demandas e exigências relacionadas ao cuidado aos pacientes (Umpiérrez, 2013).

O enfermeiro desempenha importante papel, pois suas ações contribuem com a qualidade de vida da população. Contudo, a vivência profissional a partir de sua formação não é suficiente para atuar em determinadas áreas, e se torna essencial a capacitação como forma de agregar bagagem de conhecimento necessária para o desenvolvimento das ações de cuidado (Rocha, 2018)

#### **Espaço físico inadequado para uma assistência de qualidade**

*“A gente sente dificuldade de sala. A gente não tem uma sala específica[...] “Eu boto tudo isso aqui em cima e vou para onde tiver sala disponível pra mim.” [ENF3]*

*“Temos um problema estrutural no ambulatório, não dispomos de uma sala específica para a enfermagem. Então, a gente fica meio que sem um local, como se fosse uma coisa muito solta. E, no dia que a enfermagem começar a se respeitar, entre si, a gente não vai precisar solicitar nenhuma sala pra gente, a gente vai ter o local da gente, até porque a gente trabalha, veementemente, com a arte e a ciência do cuidar, né? [...]a gente quer o lugarzinho da gente, como é, bonitinho. E a gente não tem isso aqui. E isso dificulta, é um fator de dificuldade que a gente tem”. [ENF5]*

*“Estrutura física péssima, o espaço tá péssimo. A gente já está num lugar insalubre, na verdade [...] “A estrutura a gente já falou que não tem condições, porque às vezes falta até sala para os profissionais. O banheiro daqui dos funcionários está péssimo, o dos pacientes estão péssimos. A gente está num lugar realmente assim... Tem que sair! [ENF6]*

Outro problema relatado pelas participantes do estudo refere-se a falta de um espaço físico adequado e falta de consultórios, principalmente destinados à consulta de enfermagem. A ausência de um espaço físico apropriado para a realização das consultas de pré-natal e atividades em grupo voltadas para a educação em saúde das gestantes, interfere na qualidade da assistência e prejudica a privacidade da gestante.

Preservar um ambiente adequado ao inter-relacionamento entre a equipe de saúde e a gestante destinado a assistência ao pré-natal, deve ser garantido, pois é essencial para que a consulta seja de qualidade e a criação de vínculo seja efetiva, esclarecendo dúvidas, permitindo que a gestante exponha seus medos e ansiedades (Melo et al., 2021).

### **Alta demanda e dificuldade no agendamento de consultas**

*“É muito complexo porque é todo tipo de coisa que acontece, sabe de chegar gestante encaminhada dos municípios, distante às vezes, sem agendamento de consulta, aí a gente tem que tá vendo se tem algum médico no dia que possa fazer um encaixe ou não, ou devolvê-la com agenda para outro dia. Imagina para alguém que veio lá perto de Sergipe, para uma consulta e não ter. Porque o interior manda. E outra coisa que acontece muito, que é muito ruim para o ambulatório e para as pacientes que eles encaminham geralmente no final da gestação. Aí como nossa agenda é muito cheia, a gente não marca consulta para menos de um mês[...]”. [ENF 2]*

*[...] “A demanda é grande. Até porque o COVID veio aí, desestruturou todo mundo. Agora que a gente tá começando a se organizar[...]”. [ENF5]*

*“Uma coisa que vem dificultando, é a escala médica, né? Então, a gente passa por essa questão, também, do horário médico que, também, dificulta a nossa assistência e, muitas vezes, eles estão remarcando. Então, mais uma vez, a enfermagem é sacrificada, porque, quem liga pra remarcar é a enfermagem. Quem chega aí, não quer saber porque, o que que aconteceu com o profissional que desmarcou, ele, simplesmente, quer ser atendido. A gente tem esse problema também pra enfermagem. A enfermagem, na verdade, tá passando por esse processo, ainda precisa ser conquistada, ainda precisa se fazer importante.” [ENF5]*

As enfermeiras enfatizaram como outro desafio a grande demanda de pacientes que necessitam de acompanhamento no pré-natal de alto risco, aliada a dificuldade de agendamento devido às escalas dos profissionais médicos, o que acaba sobrecarregando o desenvolvimento de suas atividades, refletindo também na qualidade da assistência prestada.

Essa questão se agravou ainda mais durante a pandemia de Covid-19, considerando que muitas consultas foram suspensas ou canceladas. Refletindo sobre esses aspectos, soma-se a esse panorama, as dificuldades de acesso acarretadas pela pandemia, o déficit de profissionais, além da escassez de informações sobre o Sars-cov-2 (Costa et al.;2021).

Durante esse período inicial, verificou-se inúmeros afastamentos de profissionais, por estarem incluídos nos grupos de risco, tanto na atenção primária quanto secundária. Além disso, o receio e medo, por parte dos profissionais de saúde, quanto à propagação do vírus nesses ambientes e risco de contágio e infecção, culminaram em cancelamento de consultas de pré-natal (Costa et al., 2021).

O não atendimento às gestantes pode implicar na detecção tardia de problemas na gravidez (como diabetes gestacional ou estados hipertensivos) ou no feto (como restrições de crescimento intrauterino), trazendo, portanto, riscos maternos e fetais (Brasil, 2020).

O enfermeiro tem uma demanda ampla de atribuições e funções, tanto administrativas como assistenciais em diversos programas que são inseridos nas Unidades de Saúde. Observa-se o esgotamento do profissional com o excesso de tarefas, o que afeta diretamente na assistência à saúde da mulher no período gestacional, pois o atendimento da mesma, não se restringe somente a consulta de pré-natal, o enfermeiro deve realizar outras atividades relacionadas a saúde materna, e isso limita a excelência de seu trabalho (Melo et al., 2021).

Outro fator limitante é a falta de referência para o acompanhamento das gestantes para o pré-natal de alto risco, onde muitas vezes os profissionais têm que encaminhá-las a outro município para acompanhamento médico, onde deveriam ser atendidas na própria cidade, mas devido à falta de obstetra, elas são encaminhadas a outro município, dificultando o acesso das gestantes e podendo aumentar mais as complicações gestacionais (Fontanella & Wisniewski, 2014).

### **Análise fenomenológica**

Os discursos das profissionais que confluíram para esta categoria apontam que o encontro e desencontro das enfermeiras no atendimento às gestantes no pré-natal de alto risco é, muitas vezes, permeado por dificuldades e desafios diante das diversas vivências no seu mundo vida.

Para Schutz a intersubjetividade é a categoria fundamental da existência humana no mundo. Afirma que é na relação de intersubjetividade de “nós”, que o mundo circundante nos é comum e com ele coincidimos, ao menos para as nossas necessidades práticas, para que possamos partilhar nossas experiências. E é justamente nessa relação que emergem os desafios Capalbo (1998 como citado em Horta; 2007, p 148).

O “mundo vida cotidiano”, na concepção de Schutz, é o espaço em que os homens se situam com seus problemas diários em intersubjetividade com seus semelhantes, não constituindo apenas um mundo natural, mas um mundo social, histórico e cultural. Buscar a interpretação do mundo vida dos sujeitos corresponde, portanto, a reconhecer a relevância de se compreender a experiência dos sujeitos e refletir sobre as origens das experiências, o que possibilitará o conhecimento de um fenômeno (Salvador, 2013).

No caso da enfermagem ser enfermeiro é dar e construir significados das experiências vividas, permitindo realizar um cuidado de enfermagem significativo ao outro (Henriques, 2021). desta maneira, apresenta-se como o ser que cuida em enfermagem, aquele que compreende o seu cuidado à gestante, baseado em sua vivência profissional, e como o ser humano a ser cuidado pode refletir no mundo vida de quem é cuidada, transformando a realidade do cuidado. (Praxedes, 2022).

As experiências vividas no cotidiano dos indivíduos constituem a realidade. Portanto, ao enfrentar dificuldades em seu cotidiano na assistência às gestantes de alto risco no pré-natal, os enfermeiros evidenciam nos discursos alguns esforços que muitas vezes não têm o resultado esperado, esse mundo experiencial constituído numa projeção de realidade de incerteza e muitas vezes de frustração.

Ao analisar a compreensão do homem enquanto ser-no-mundo, que se mostra a partir do sentido da sua existência, o profissional se sente impossibilitado de fazer existir no seu cotidiano. Desta forma, dando a percepção do ser no mundo apoia-se em uma compreensão mais sensível da vida a partir de diferentes olhares sobre o mundo e sobre o cuidado (Praxedes, 2022).

Alguns estudos corroboram com esses achados, onde relatam que alguns aspectos que chamam atenção quanto às dificuldades no atendimento dos enfermeiros ao pré-natal, é a condição de trabalho, a estrutura física dos serviços, a disponibilidade dos equipamentos para investigação clínica-gineco-obstétrica de qualidade, além da organização da demanda para atendimento às gestantes, isso porque o enfermeiro em alguns momentos exercem mais funções administrativas que assistencial, a demora no agendamento das consultas e a infraestrutura inadequada, além do descumprimento dos horários de funcionamento dos serviços e a falta de profissionais Silva ALS et al ( 2015 como citado em Santana, 2019; Oliveira et al., 2016).

As dificuldades relatadas pelas enfermeiras são obstáculos que interferem na assistência pré-natal prestada, afetando diretamente a qualidade da assistência. Devido a essas dificuldades as enfermeiras não conseguem acompanhar integralmente suas gestantes, implicando em complicações que podem ser evidenciadas na insatisfação da atuação e na autonomia de cada enfermeira e, principalmente, em desfechos que afetem negativamente a mulher na gestação, no parto ou puerpério e nascimento (Fontanella & Wisniewski, 2014).

Conhecer a percepção de quem atende a gestante pode ser fator transformador na assistência pré-natal, como também mudar o mundo vida do sujeito. Também se faz necessário conhecer como os enfermeiros se sentem em relação a esses fatores e de que forma eles tem impactado no seu mundo vida. Assim, desta maneira pode-se encontrar formas de preparar melhor os futuros profissionais de enfermagem para o enfrentamento dos problemas sociais, que diretamente interferem no cuidado de enfermagem (PRAXEDES, 2022).



#### 4. Conclusão

Este estudo buscou compreender o mundo vida do enfermeiro enfrentando dificuldades e desafios para atuar no Pré-Natal de Alto Risco, através da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os dados analisados permitiram identificar a assistência desempenhada pelas enfermeiras no cuidado às gestantes, no pré-natal de alto risco em Alagoas, através da identificação dos “motivos porque” e “motivos para” dessa ação profissional e das falas dos sujeitos, desvelando as dificuldades e desafios enfrentados por esses enfermeiros em seu mundo vida.

Percebeu-se que esses fatores impactam diretamente na prática profissional e na qualidade do cuidado prestado. Alguns deles estão relacionados aos encaminhamentos para as maternidades de referência, ausência de protocolos institucionais, recursos humanos e materiais insuficientes, necessidade de capacitação profissional, espaço físico inadequado, além da alta demanda para atendimento às gestantes e a falta de especialidades médicas. Assim, demonstrou-se importante conhecer a percepção dos enfermeiros dentro desse contexto, na tentativa de transformar essa realidade, como também mudar o mundo vida do sujeito.

Nesta perspectiva, existem poucos estudos sobre a atuação do enfermeiro nas gestações de alto risco, isso porque elas representam uma taxa mais baixa entre as gestantes, e pelo grande reconhecimento do trabalho do enfermeiro no pré-natal de baixo risco. Percebe-se que a produção de conhecimento e compreensão nesta área é relevante, visto que as gestações de alto risco são eventos complexos que carecem de atenção especializada e embasada em evidências científicas. Faz-se necessário vislumbrar outras pesquisas dentro do contexto do pré-natal de alto risco, uma vez que novos olhares poderão ser lançados sobre o mesmo objeto e fenômeno, com outros profissionais e em outros cenários e contextos.

#### Referências

- Alfing, C. E., Stumm, E. M. F., Boff, E. T. (2016). Estado Da Arte Sobre A Atuação Do Enfermeiro No Pré-Natal: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. Recife, 10(5):2669-8.
- Antunes, M. B. *et al.*(2017). Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadoras de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas. *Rev Min Enferm*.
- Brasil. (2012). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (5a ed.)*, Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. *Ministério da Saúde*.
- Brasil. (2020). Manual de recomendações para a assistência à gestante e puerpério frente à pandemia de COVID-19. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, *Ministério da Saúde*.
- Basil.(2022). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção. Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : *Ministério da Saúde*.
- Costa TP da, et al. (2021). Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. *Res Soc. [Internet]*.. Disponível em: <http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13042/11769/171906>.
- Fontanela, A. P., Wisniewski, D. (2014). Pré-natal de baixo risco: dificuldades encontradas pelos profissionais enfermeiros. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 7(3), 11-16.
- França, A. M. B. (2015). *Percepções e significados da maternidade de mulheres em situação de prisão : uma contribuição da enfermagem à luz da fenomenologia social*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem e Farmácia. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Maceió.
- Henriques, C. M. G, Botelho, M. A. R. Catarino, H. C. P. (2021). A fenomenologia como método aplicado à ciência de enfermagem: estudo de investigação. *Ciênc. saúde coletiva*, 26(2), 511-519. <[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232021000200511&lng=pt&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000200511&lng=pt&nrm=iso)>.
- Horta, N. C. (2007). *O significado do atendimento ao adolescente na atenção básica: uma análise compreensiva*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Jesus, I. B. B. (2014). *Impacto da Implantação da Consulta de Enfermagem no Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco do Hospital Geral Roberto Santos Salvador-Bahia: Compreendendo o seu Papel na Equipe Multidisciplinar*. 2014.18p. Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e do Lactente) - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Melo, V. D. S. G., Gomes, E. D. N. F., da Silva, E. A., Rodrigues, L. M. S., da Silva, G. S. V., & da Silva, C. M. S. D. (2021). Os desafios dos enfermeiros para realização do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Pró-univerSUS*, 12(2 Especial), 02-09.

- Nascimento, T. F. H., de Araujo, F. N. F., Soares, N. S. C. S., Silva, F. M., Santos, M. F. D., & Chaves, B. J. P. (2018). Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 4.
- Nascimento, J. W. A., da Silva, A. C. M., dos Santos, N. B. C., Gonçalves, D. C. M., da Silva, A. C. G., Cavalcanti, A. D. O. R., ... & Pereira, K. A. (2022). Atuação do enfermeiro na gestação de alto risco: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 11(1), e16311124616-e16311124616.
- Oliveira, A. C. M. D., Santos, A. A., Bezerra, A. R., Barros, A. M. R. D., & Tavares, M. C. M. (2016). Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadoras de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 106, 113-120.
- Praxedes, M. F. Silva. (2022). Conhecimento das dificuldades encontradas pela enfermagem na assistência a gestante frente às condições sociais. In: Maria Cristina Porto e Silva et.al. *Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3*. Ponta Grossa - PR: Atena.
- Rocha, R. R. M., França, A. F. O., Zilly, A., Caldeira, S., Machineski, G. G., & da Silva, R. M. M. (2018). < b> Conhecimento e perspectiva de enfermeiros na rede de atenção materna e infantil do Paraná< b. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 17(1).
- Sales, C. B., Bernardes, A., Gabriel, C. S., Brito, M. D. F. P., Moura, A. A. D., & Zanetti, A. C. B. (2018). Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. *Revista brasileira de enfermagem*, 71, 126-134.
- Salge, A. K. M., Reis, M. R., Siqueira, K. M., Castral, T. C., Guimarães, J. V., & Castro, E. C. D. C. (2018). Associação entre as características macroscópicas do cordão umbilical, gestação de alto risco e repercussões neonatais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51.
- Salvador, P. T. C. O. et al.(2013) Motivos para o empoderamento da enfermagem: reflexões à luz de Alfred Schutz. *REME - Rev Min Enferm.*; 17(4):1014-1025.
- Santana, T. C., et al. (2019). Dificuldades dos enfermeiros no atendimento ao pré-natal de risco habitual e seu impacto no indicador de morbimortalidade materno-neonatal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 20, e711, 1-11. 10.25248/reas.e711..
- Silva, M. Z. N., Andrade, A. B., Bosi, M. L. M. (2014) Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. *Saúde Debate*, 38(103), 805- 816. 10.5935/0103-1104.20140073.
- Teixeira, R. A., Ferrari, R. A. P., Caldeira, S., Tacla, M. T. G. M., & Zani, A. V. (2019). Pregnant-puerperal care in Network: the experience of nurses, doctors and administrators. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 151-158.
- Umpiérrez, A. H. F., Merighi, M. A. B., & Muñoz, L. A. (2013). Percepções e expectativas dos enfermeiros sobre sua atuação profissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26, 165-171.